

O TEMA TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A INCLUSÃO ESCOLAR EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS ESPECIALIZADAS

Clécio Danilo Dias-da-Silva

Mestre em ensino de Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Federal do Rio grande do Norte (PPGECNM-UFRN). E-mail: danilodiass18@gmail.com.

Introdução

Segundo a Associação Americana de Psiquiatria (APA) o Transtorno Do Espectro Autista (TEA) é um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico de início precoce, caracterizado pela efetivação branda e pouco evidente das habilidades sociais e de comunicação, além de comportamentos estereotipados (APA, 2013). A variabilidade do quadro é marcante, impactando os indivíduos em aspectos e graus diversos, com destaque para comunicação, aprendizado, adaptação em atividades de vida diária e nos relacionamentos pessoais, lembrando que alguns indivíduos têm bastante dificuldade de se relacionar com os outros, enquanto outros indivíduos com TEA aceitam passivamente as interações sociais, mas não iniciam e apresentam dificuldade em mantê-la de forma típica (KLIN, 2006).

Apesar das políticas de inclusão escolar existirem há quase duas décadas, Oliveira e Paula (2012) afirmam que a escolarização de alunos com TEA ainda é um tema bastante polêmico e controverso de modo que estudos na área são importantes para trazer contribuições nesse cenário refletindo na elaboração de políticas públicas.

Dessa forma, considerando que o Congresso Internacional de Educação Inclusiva (CINTEDI) tem contribuído para uma rica e fecunda discussão, com pesquisadores nacionais e internacionais sobre Educação Inclusiva, enfocando direitos humanos, diversidade e práticas de inclusão, este trabalho teve como objetivo realizar um estado da arte sobre o tema “Transtorno Do Espectro Autista e a inclusão escolar” nas produções científicas das edições do CINTEDI de 2014 a 2016.

Metodologia

Tendo em vista mapear e avaliar a produção das pesquisas acadêmicas sobre a TEA e a inclusão escolar nas edições do CINTEDI recorreremos à modalidade de pesquisa caracterizada como “Estado da Arte”. Conforme Ferreira (2002) as pesquisas dessa natureza procuram descrever o estado atual de uma

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

determinada área de pesquisa, constituindo-se em uma excelente fonte de atualização para o campo de pesquisa da área e/ou tema em estudo, pois, condensam os tópicos mais importantes do problema desta área e/ou tema em estudo e, geralmente, apresentam além do que já se conhece, as principais lacunas e os entraves teóricos e/ ou metodológicos.

Inicialmente, buscou-se nas páginas dos anais do evento (<http://www.editorarealize.com.br/revistas/cintedi/anaisanteriores.php>) por meio da palavra-chave “Transtorno do Espectro Autista” e “TEA” e “Inclusão Escolar” todas as ocorrências possíveis. As 02 (duas) edições dos CINTEDI’S (2014 - 2016) foram investigadas por completo na busca dos trabalhos para análise. Objetivando estruturar a avaliação dos trabalhos, os materiais encontrado foram organizados utilizando-se dos seguintes agrupamentos categoriais: tipologias de pesquisa, modalidades de ensino e sujeitos investigados e, filiação de pesquisadores por região do país. Posteriormente, foram calculados os percentuais das maiores tendências verificadas nas categorias analisadas, fazendo uma análise estatística descritiva básica de todo o material coletado. Dessa forma, foram identificadas as distribuições, determinando dessa forma, as prováveis tendências das categorias encontradas.

Resultados e Discussão

As análises realizadas na presente pesquisa evidenciam que dos 1996 trabalhos publicados nos anais dos Congressos Internacionais de Educação Inclusiva, apenas 13 trabalhos abordavam o tema “Transtorno do aspecto Autista e a Inclusão escolar”, representando 0.60% das publicações do evento.

No que diz respeito aos tipos de pesquisas efetivadas, verificamos que 69% trabalhos estavam agrupados na categoria “relatos de experiências” envolvendo aplicações de estratégias didáticas e recursos tecnológicos no processo de aprendizagem, 23% dos trabalhos eram ensaios teóricos e/ou revisão de literatura, abordando, maiormente, a inclusão social desses indivíduos na escola. Verificamos ainda que, 8% dos trabalhos avaliavam concepções e crenças de professores e cuidadores sobre a inclusão de estudantes com TEA, métodos de ensino e avaliação da aprendizagem. Conforme Suárez (2008), comumente têm sido encontradas muitas publicações de relatos de experiências positivas sobre estratégias de ensino aplicadas na sala de aula. Segundo a autora, esses relatos, quando contextualizados com referenciais bibliográficos refletindo a direção metodológica de ensino adotada, tornam-se um importante produto para divulgação acadêmica.

Com relação à categoria de “modalidades de ensino e sujeitos investigados” constatou-se que 31 dos trabalhos tiveram direcionamentos para o Ensino Fundamental I (anos iniciais), 23% a Educação Infantil, 15% o Ensino Fundamental II (anos finais), 8% para Ensino Médio. Muitos trabalhos apresentavam direcionamentos á todas as modalidades de ensino, visto que se tratava de ensaios teóricos e/ou revisão da literatura. Apesar de estudos sobre a inclusão social e escolar de indivíduos com TEA estar em fase de consolidação na literatura especializada, verifica-se que grande parte destes estudos estão voltados à crianças na educação infantil e no ensino fundamental durante os anos iniciais (OLIVEIRA; PAULA, 2012; OLIVEIRA; SILVA 2016), conforme constatados na presente investigação.

Com relação à filiação institucional dos pesquisadores, verificamos que 84% dos trabalhos foram efetivados na região Nordeste do país, 8% na região Sudeste e, 8% na região Centro-Oeste. Não houve registros de pesquisas para as regiões Norte e Sul do país. Autores como Teixeira et al. (2010) e Cabral e Marin (2017) ao traçarem o perfil das produções científicas em periódicos especializados e, em teses e dissertações envolvendo o tema TEA, também verificaram uma grande ocorrência de pesquisas para as regiões Nordeste e Sudeste, assim como foi averiguado nos trabalhos publicados nos anais do CINTEDI.

Conclusões

Apesar do grande número de trabalhos que foram publicados nas edições do CINTEDI, verifica-se um ínfimo numero de pesquisas sobre o tema Transtorno do Espectro Autista no evento, evidenciando a necessidade de mais investigações teóricas e práticas envolvendo esta temática. Constatamos ainda que, os trabalhos encontrados nos anais do CINTEDI sobre a TEA, tem sido, maiormente, efetivados na educação infantil e ensino fundamental na educação básica, com caráter de relatos de experiências, sendo estes desenvolvidos principalmente na região nordeste e sudeste do país.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 5th ed. Washington (DC): American Psychiatric Association; 2013.

CABRAL, C. S.; MARIN, A. H. Inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão sistemática da literatura. **Educação em Revista**, v.33, n.2, p.1-30, 2017.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação e Sociedade**, v. 23, n.79, 257–272, 2002.

KLIN, A. Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 28, p. 3-11, 2006.

OLIVEIRA, J; PAULA, C. S. Estado da arte sobre inclusão escolar de alunos com transtornos do espectro do autismo no Brasil. **Cadernos de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 12, n. 1, p.53-65, 2012.

OLIVEIRA, M. J. C.; SILVA, J. M. S. Transtorno espectro autista (TEA): um panorama a partir da revista brasileira de educação especial. In: congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2., 2016. **Anais do CINTEDI**. Paraíba: Realize Eventos e Editora, 2016.

SUÁREZ, D. H. A documentação narrativa de experiências pedagógicas como estratégia de pesquisa-ação-formação de docentes. In: PASSEGGI, M. C.; BARBOSA, T. M. N. **Narrativas de formação e saberes biográficos**. Natal: EDUFRN, 2008.

TEIXEIRA, M. C. T. V. et al. Literatura científica brasileira sobre transtornos do espectro autista. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 5, n.56, p. 607-614, 2010.